

Sarney

Articulação leva Presidente a São Paulo em vôo secreto

21 SET 1989

**BERTO FERREIRA E
DILZE TEIXEIRA**

São Paulo — O presidente José Sarney esteve sigilosamente nesta capital duas vezes, nos últimos seis dias, para contatos políticos. Sexta-feira, dia 15, desembarcou no final da tarde no aeroporto de Congonhas. Foi recebido na pista pelo comandante da Região Militar Sudeste, general Jonas de Moraes Corrêa Neto conduzido num veículo Monza Classic para três reuniões. Não há informações precisas sobre a outra viagem.

Sábado, logo cedo, José Sarney deixou São Paulo tão discretamente como chegara. O esquema funcionou exatamente como há três anos, quando o Presidente veio a São Paulo para visitar o empresário Mathias Machline que, acidentado, encontrava-se internado no hospital Sírío Libanês. Na ocasião, Sarney foi recebido pelo então comandante da Região Sudeste, general Sebastião José Ramos de Castro. O então governador Franco Montoro só soube que o Presidente estivera em São Paulo quan-

do este já havia retornado a Brasília da mesma forma como em 1986, José Sarney desembarcou sob frio e garoa, usando o mesmo chapéu, sobretudo e cachecol.

Segunda-feira, dia 18, o Presidente veio a São Paulo de forma oficial para a inauguração da Feira Internacional de Informática. Terça, foi a vez do seu secretário particular, Augusto Marzagão, que visitou o ex-prefeito Jânio Quadros e o governador Orestes Quêrcia.

Segundo Marzagão, sua tarefa foi a de ouvir reivindicações prioritárias de Quêrcia, entre as quais a duplicação da BR-116, que liga São Paulo a Curitiba, conhecida como rodovia da morte. O **CORREIO BRAZILIENSE** apurou que José Sarney estaria empenhado em deter qualquer avanço da candidatura Paulo Maluf. Apurou-se que possivelmente o Presidente espera evitar "de qualquer jeito" a eleição do candidato do PDS. Isso explicaria igualmente a missão Marzagão junto aos governadores.

Marzagão se diz otimista com o resultado das conversações com os

governadores. O que mais o impressionou até aqui foi "a coincidência de pontos de vistas" entre Miguel Arraes, de Pernambuco, com quem se encontrou na semana passada, e Orestes Quêrcia, de São Paulo.

Mas, apesar das "perspectivas promissoras" das conversações que vem mantendo — parte da missão política que o presidente José Sarney lhe confiou —, Marzagão não abre a guarda e nega-se a se aprofundar sobre o assunto. "Só poderei falar quando concluir a rodada de negociações. Só posso adiantar que estou muito animado", limitou-se a declarar o secretário.

Em consequência da viagem aos Estados Unidos, amanhã — acompanhando o presidente Sarney à 44ª Assembléia Geral das Nações Unidas (ONU) — Marzagão será obrigado a interromper a maratona aos estados. Somente no dia 29 ou 30 de setembro retomará as conversas, com o governador do Paraná, Alvaro Dias, e em seguida com o governador do Rio, Wellington Moreira Franco.

21 SET 1989